

## José Luís Peixoto dentro do segredo da Coreia do Norte

17 de Novembro, 2012 - 15:47h

[Luís Leiria](#) <sup>[1]</sup>

Escritor lançou ?Dentro do Segredo?, o seu primeiro livro de viagens, no país que tem um dos regimes mais fechados e autoritários do mundo. Foi na quinta-feira, no espaço Mob, e o Esquerda.net esteve lá.

Quando soube que José Luís Peixoto tinha escrito um livro sobre a Coreia do Norte, pensei que conheceria o país como convidado do regime, numa daquelas viagens montadas para fazer propaganda das proezas do Grande Líder.

A verdade, porém, foi um pouco diferente. O próprio escritor a explicou na última quinta-feira, no lançamento do livro ?Dentro do Segredo?, editado pela Quetzal, no espaço Mob, em Lisboa. A viagem foi decidida, preparada e paga pelo próprio escritor (e não deve ter sido barata, acrescentamos nós). A ideia de ir à Coreia do Norte ocorreu-lhe em Los Angeles, quando estava alojado num hotel em pleno bairro coreano, a *koreatown*. Foi nessa altura que começou a arquiteta-la.

Ir à Coreia do Norte. Mesmo. Este ?mesmo? foi sublinhado várias vezes pelo escritor na apresentação do livro. Ir **mesmo** à Coreia do Norte, isto é, passar dos sonhos e dos planos à realidade. José Luís Peixoto explicou às pessoas que enchiam a sala que foi motivado a fazer a viagem pela curiosidade que tem de conhecer sociedades fechadas e sistemas políticos totalitários. ?Talvez isso tenha a ver com a data do meu nascimento: setembro de 1974. Perceberam? Nunca tive de responder à pergunta 'Onde estavas no 25 de Abril?'?, ironizou.

A viagem ocorreu em abril deste ano, e o livro estava nas mãos da editora no dia 25 de outubro. ?Foi o livro que escrevi mais rapidamente. Mas todos os dias, quando chegou o final do prazo, a editora me telefonava a dizer que tinha que o entregar naquele dia mesmo, senão era impossível. Mas depois lá arranjava as coisas para no dia seguinte ainda ser possível, e no outro e no outro...?

?Dentro do Segredo? é a primeira incursão do escritor num género diferente do romance, o dos livros de viagens, que se aproximam mais do jornalismo que da literatura. ?É muito diferente. Quando escrevo aqui que o comboio era verde, tenho fotografias a provar que era mesmo verde. Se fosse um romance, passado na minha cabeça, o comboio podia ser azul ou vermelho, tanto fazia. Mas aqui não?, explicou.

A viagem teve dezenas de pormenores saborosos, alguns dos quais relatados pelo escritor. Por exemplo, teve de entregar o telemóvel à entrada, e só lhe foi devolvido à saída. A única forma de se comunicar com o exterior à sua disposição era o telefone fixo do hotel de Pyongyang, em chamadas que custavam 6 euros ao minuto, começando a contar o tempo a partir do momento em que começava a chamar. ?Se não estivesse ninguém, tinha de pagar os seis euros à mesma?, disse, mas o pior era mesmo quando falava com o filho mais novo, de sete anos, que lhe contava os desenhos animados que costumavam ver juntos, os jogos de computador que jogavam juntos... a seis euros por minuto.

Para ter a autorização de fazer a viagem, o escritor teve de assinar um documento em que se comprometia a não escrever fosse o que fosse sobre a viagem. ?Como veem, não cumpri a promessa?, brincou, explicando em seguida que um advogado trabalhou bastante para protegê-lo de eventuais consequências.

E ainda bem. O livro mostra um José Luís Peixoto em grande forma, muito à vontade num género literário que não era, até agora, o seu, revelando em páginas saborosas os ?segredos? da Coreia do Norte. Há uma fina ironia na escrita, mas também uma preocupação de fugir à caricatura fácil. É verdade que há muitas coisas caricaturais na Coreia do Norte. Mas muitas vezes descrever o que é dito oficialmente é suficiente, não é preciso acrescentar mais nada. Por exemplo, um artigo na revista distribuída no avião:

?Por fim, a fechar, havia um artigo que dava conta dos misteriosos fenómenos naturais que aconteceram após a morte de Kim Jong-il: enormes bandos de pássaros que foram ao local onde estava a ser velado; um inédito brilho vermelho que cobriu o topo do pico Jong-il; a neve transformou-se em trovões e relâmpagos em Kaesong; na manhã em que morreu, a terra tremeu no monte Paektu, acompanhada pelo rugido do gelo a rebentar nas margens dos lagos.?

Fenómenos naturais, aliás, parecem ter marcado toda a vida de Jonj-il:

?Segundo a sua biografia oficial, Kim Jong-il nasceu numa cabana no monte Paektu, a elevação mais alta do território, e, nesse momento, uma estrela candente atravessou os céus e transformou o Inverno em Verão, surgindo no ar um bem definido arco-íris duplo. Exactamente, um arco-íris duplo.?

Um livro que se lê num ápice, apesar das suas 236 páginas, e que agarra o leitor a partir da primeira linha. A não perder.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
  - [Agenda](#)
  - [Jornal Esquerda](#)
  - [Blogosfera](#)
  - [Comunidade](#)
  - [Revista Vírus](#)
  - [Wikifugas](#)
  - [Ficha Técnica](#)
-

**URL de origem:** <http://www.esquerda.net/artigo/jos%C3%A9-lu%C3%ADs-peixoto-dentro-do-segreto-da-coreia-do-norte/25527?page=0>

**Ligações:**

[1] <http://www.esquerda.net/autor/lu%C3%ADs-leiria>